

## Processo de autoria na formação docente<sup>1</sup>

Ana Silvia Abreu  
Universidade Federal de São Carlos .Brasil  
anaabreu@ufscar.br

Enseñar y aprender en la Educación Superior  
Informe de investigación  
Autoria, formação docente, discurso, didática, estágio

Tomamos a escrita como um dos gestos constitutivos da formação docente. A escrita que se constitui em um processo de autoria, de interpretação, como fruto de um percurso na construção de um arquivo, na perspectiva dos estudos da Análise de Discurso francesa e da brasileira. Como docente das disciplinas "Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa" e "Estágio Supervisionado e Orientação para a Prática Profissional em Língua Portuguesa", no Curso de Letras, vimos trabalhando com uma abordagem que coloca a produção discente como um dos principais focos no processo de questionamentos sobre e construção de uma posição profissional docente. Nesse sentido, há um processo de escrita e reescritas de artigos de opinião, a partir de questões levantadas pelos discentes sobre abordagens no processo de ensinar e aprender nossa língua materna em escolas públicas brasileiras. Cada discente escreve apenas um artigo que vai, paulatinamente, sofrendo mudanças, a partir de seu percurso nas disciplinas acima mencionadas e no campo de estágio. Muitos dos artigos produzidos serão publicados em um periódico sobre autoria e formação docente no campo das práticas e do estágio. Como resultados parciais da análise dos textos produzidos, tomando as categorias de paráfrase e de polissemia, na perspectiva discursiva, destacamos que o processo de reescrita ressignificou as práticas em sala de aula, especialmente no campo de estágio, porque propiciou aos discentes um repensar sobre as concepções subjacentes às práticas sobre o processo de produção de textos, bem como deu-lhes oportunidade para compreenderem melhor seu processo de filiação teórica, sendo essa compreensão fundamental nas ações docentes futuras.

### **Abstract**

We take writing as a constituent of the gestures of teacher training. From the perspective of Discourse Analysis, writing is a process of authorship, of interpretation, as the result of a route on

---

<sup>1</sup> Este artigo integra pesquisa financiada pela FAPESP (2013/27046-0).

building a file. As a teacher of courses "Teaching Methodology Portuguese Language" and "Supervised and Guidance for Professional Practice in Portuguese," in the Course of Letters, we have been working with an approach that places the student production as a major focus in the process of questioning about and building on a position of being a teacher. In this sense, there is a process of writing and rewriting of opinion articles from issues raised by students about approaches in the process of teaching and learning our mother tongue in Brazilian public schools. Each student writes an article that will only gradually, undergoing changes, from his/her route in the disciplines mentioned above and in the training field. Many of the items produced will be published in a journal on authorship and teacher training in the field of practice and training. As partial results of the analysis of texts produced, taking the categories of paraphrase and polisemy from a discursive perspective, we point out that the rewriting process re-signified practices in the classroom, especially in the training field, because it allowed students to a rethinking of the concepts underlying the practices on the process of textual production, and gave them the opportunity to better understand the process of theoretical affiliation, and this fundamental understanding in future teaching actions.

## **Introdução**

Vivemos, atualmente, no Brasil, um processo de valorização da carreira docente, com diversos programas governamentais, como por exemplo: Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA - CAPES), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - CAPES), Observatório da Educação (OBEDUC - CAPES/INEP/SECADI), Programa de Apoio a Laboratório Interdisciplinares de Formação de Professores (LIFE - CAPES).

No âmbito dessa preocupação com a docência, enquanto docente em um curso de licenciatura, em uma universidade pública, sabemos que essas ações governamentais constituem-se enquanto um processo, cujos resultados dependem de muitas variáveis, incluindo a que se refere ao que tomamos como relevante tratar em nossas aulas, no cotidiano da universidade.

Entendemos que um aspecto importante da valorização do docente consiste em criar condições para que ele se situe, como discute Revuz (200:23), não mais em um espaço de mero consumidor e reproduzidor de saberes, mas passe para o campo da produção de saberes, para o campo da autoria, lembrando que: "escrever sobre a própria prática pessoal significa buscar-se e dar a ver (a si mesmo, em primeiro lugar) seu modo de funcionar, de refletir, de agir."

Assim, nosso objetivo central, na pesquisa, foi o de compreender o significado da formação docente, frente à ousadia do licenciando que assume a posição de autoria, especialmente, em relação às abordagens no ensino de leitura e escrita em escolas públicas, produzindo artigos de

opinião, a partir da prática em seu de campo de atuação, bem como a partir do resgate de teorias estudadas durante o Curso.

O presente artigo é decorrente do projeto de pesquisa "Recursos Educacionais Abertos em questão - autoria, formação docente e cultura digital", financiado pela FAPESP ( 2013/2706-0).

Enquanto questões que nos orientaram, temos: os discentes, futuros professores, estariam realizando um percurso de leituras, estabelecendo filiações teóricas e se permitindo a posição de autores? Em que medida, resgatam autores lidos durante o Curso na argumentação em seus artigos? Há questionamento em relação às abordagens nos processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa?

As questões que nos mobilizam partem do pressuposto de que o sujeito, como afirma:

"no dizer, se significa e significa o mundo. Nessa perspectiva é que consideramos que a linguagem é uma prática. Não no sentido de realizar atos, mas porque pratica sentidos, ação simbólica que intervém no real. Pratica, enfim, a significação no mundo. O sentido é história e o sujeito se faz (se significa) na historicidade em que está inscrito". (Orlandi, 2001:44)

### **Embasamento teórico**

A Análise de Discurso situa as questões de linguagem no campo da discursividade, sendo que neste os aspectos históricos, ideológicos não são apenas noções relevantes, mas sim constitutivas.

A noção de discurso:

"é uma noção fundadora e a questão do sentido, fundamental para esta perspectiva, é uma questão aberta. Para tratá-la é preciso considerar a ordem da língua, sua materialidade na relação (que, nesse caso, não é mera extensão) com a materialidade da história, já que, para que haja sentido, é preciso que a língua se inscreva na história. A discursividade é justamente definida por esse fato, por essa inscrição". (Orlandi, 2004:18)

Assim, assumimos que leitura e escrita são processos que se dão não independentes de suas condições de produção, sendo que a universidade tem a missão de criar situações em que o futuro profissional da docência possa:

"perceber que há relações de sentidos que transitam. Há sentidos que se enredam, que formam filiações. (...)Trata-se assim de criar condições para que ele trabalhe a construção de arquivos - discursos documentais de toda ordem - que abram sua compreensão para diferentes sentidos possíveis, mesmo os irrealizados" (Orlandi, 2001:71)

Situamos a autoria (Abreu, 2012:16), nesse campo de embate pela estabilização de determinados sentidos, em um movimento que toma o sujeito, na ousadia de um percurso de

produção, cujo resultado lhe é desconhecido de antemão, mas que significa. E, nesse sentido, a autoria constitui-se em um processo de arriscar-se, de se colocar na posição daquele que está à deriva. E aí reside um aspecto contraditório inerente ao processo de produção: luta-se pela estabilidade, mas para isso é preciso perdê-la, questioná-la. Deixar que sentidos se dêem a saber, quase que tomados por eles, que somos, na sequência de significantes que vão formando nosso discurso, indiciando nossa memória discursiva.

Disso deriva para nós uma compreensão da autoria como um processo de interpretação em constante movimento, sendo uma preocupação nossa compreender, em que medida, uma divisão entre autorizados e não autorizados a interpretar, a produzir se ressignifica no modelo de política educacional brasileira. Compreendemos que:

"Desde a Idade Média a divisão começou no meio dos clérigos, entre alguns deles, autorizados a ler, falar e escrever em seus nomes (logo, portadores de uma leitura e de uma obra própria) e o conjunto de todos os outros, cujos gestos incansavelmente repetidos (de cópia, transcrição, extração, classificação, indexação, codificação etc) constituem também uma leitura, mas uma leitura impondo ao sujeito-leitor seu apagamento atrás da instituição que o emprega: o grande número de escrivãos, copistas e "contínuos", particulares e públicos, se constitui, através da Era Clássica e até nossos dias, sobre essa renúncia a toda pretensão de "originalidade", sobre este apagamento de si na prática silenciosa de uma leitura consagrada ao serviço de uma Igreja, de um rei, de um Estado, ou de uma empresa". (Pêcheux,1994:57)

Os discentes, futuros professores, estariam realizando um percurso de leituras, estabelecendo filiações teóricas que embasam suas decisões quanto às abordagens no ensino de língua portuguesa, bem como estariam eles se permitindo assumir a posição de autores?

Entendemos que os campos de disciplinas como Estágio,Práticas, Metodologia de Ensino e Didática são ricos enquanto espaços formadores de uma perspectiva dialógica, em que uma abordagem investigativa, pautada na interrelação teoria e prática, seja constitutiva da formação docente.

## **Metodologia**

Como docente das disciplinas "Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa" e "Estágio Supervisionado e Orientação para a Prática Profissional em Língua Portuguesa", no Curso de Licenciatura em Letras, vimos trabalhando com uma abordagem que coloca a produção discente como um dos principais focos no processo de questionamentos sobre e construção de uma posição profissional docente.

Nesse sentido, propusemos uma roda de conversa para que todos levantassem quais questões são as que mais angustiam os futuros docentes, no que se refere ao ensino e aprendizagem de língua

portuguesa. Assim, enquanto etapas metodológicas, há três etapas, a saber: 1. há um processo de escrita de artigo de opinião, a partir de questões levantadas pelos discentes sobre abordagens no processo de ensinar e aprender nossa língua materna em escolas públicas brasileiras ; 2. Um processo de reescritas, pois cada discente escreve apenas um artigo que vai, paulatinamente, sofrendo mudanças, a partir de seu percurso nas disciplinas acima mencionadas e no campo de estágio. 3. Muitos dos artigos produzidos serão publicados no periódico Versão Beta, publicação organizada pelo Departamento de Letras da UFSCar, tendo como foco a relação autoria e formação docente no campo das práticas e do estágio. Os critérios para a publicação serão: densidade teórica, coerência textual, aderência ao tema.

A atividade se deu de maneira processual, sendo realizada em um período de dois semestres, no ano de 2013, havendo continuidade no segundo semestre de 2014.

Em termos metodológicos, trataremos os textos-documentos como discursos que são partes de processos discursivos mais abrangentes, em que funcionam injunções de natureza ideológica, a partir das categorias: *paráfrase* e *polissemia*. Assim, cabe analisar a formulação presente nos artigos dos discentes compreendendo que:

"Todo funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e processos polissêmicos. Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. (...) Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco". (Orlandi, 2000:36)

## **Resultados**

Tendo em vista nossas questões, passamos a apresentar algumas análises iniciais, realizadas tendo como gesto primeiro a percepção do jogo parafrástico de sentidos produzidos pelos alunos, pela sequência de significantes posta em circulação em seus artigos.

Em relação aos questionamentos dos licenciandos, em relação às abordagens nos processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, temos que, dos artigos produzidos pelos vinte e seis alunos da turma: nove discutiram sobre as abordagens no trabalho com gramática na escola; nove discutiram sobre as abordagens com leitura; oito discutiram sobre o trabalho com produção textual na escola.

A decisão sobre qual temática percorrer, em cada um dos artigos, deu-se em um contexto de reflexão sobre quais saberes ainda os discentes não se sentiam firmes, no processo de formação

profissional, bem como resultou de uma busca para compreender sobre esses saberes, em falta, justamente durante o acompanhamento aos docentes das escolas públicas, nas vivências do estágio.

A análise dos artigos indicou que todos entendem da relevância de um trabalho integrado entre as diversas chamadas frentes de atuação em relação à aprendizagem de línguas, embora muitos afirmem da dificuldade de realizar propostas que, de fato, situem os alunos em gestos de leitura, escrita e análise lingüística de maneira mais articulada, configurando-se, por exemplo, enquanto um projeto. Um dos motivos para essa dificuldade é a tendência, nas escolas, de um seguir dos materiais didáticos de forma linear.

Destacamos que, em relação especificamente à gramática normativa, muitos dos alunos constataram que continuar com uma abordagem normativista, que preza pela apresentação de conceitos e mera cobrança de seu aprendizado com exercícios descontextualizados, não é o melhor caminho, em uma sociedade como a nossa, já marcada inclusive pelo espaço digital. A questão que ainda fica é como elaborar propostas que dêem conta de uma abordagem mais centrada no aluno, valorizando seus dizeres e apresentando e discutindo as possibilidades discursivas das diversas variantes de nossa língua.

Alguns livros didáticos brasileiros vêm caminhando nesta direção de situar o trabalho com gramática de forma mais contextualizada, na acepção de análise linguística, em um elo com uma concepção de leitura e de produção também mais integradas e com textos mais autênticos, como podemos constatar no *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD - MEC) que subsidia o trabalho dos professores de escolas públicas brasileiras.

Na análise dos artigos, confrontamos os autores citados com os autores trabalhados na grade do Curso de Licenciatura em Letras, a fim de compreender, minimamente, a influência do Curso no processo de formação profissional, bem como a qual ou quais teoria (s) aquela turma parecia estar se filiando, tendo em vista que o Curso apresenta um painel de linhas linguísticas com suas potenciais implicações pedagógicas. Temos que todos os autores citados foram trabalhados no Curso; conclusão essa que nos causou estranhamento, no sentido de aluno algum ter trazido um autor que ele buscou ler de maneira autônoma. As teorias mais presentes nos artigos, postas como as que apresentam caminhos para novas abordagens, foram a Linguística Textual (esta de maneira predominante) e a Análise de Discurso (esta especialmente por discentes que fazem iniciação científica).

Há muito ainda a ser analisado no rico material produzido pelos licenciandos, no que se refere também às evidências que apresentaram para seus argumentos, com cenas da vivência no estágio e com dados de sites de pesquisas educacionais. Outro passo importante ainda a ser dado é a apresentação das análises aos professores supervisores das escolas públicas que receberam os

licenciandos, momento esse relevante para a ratificação de nosso projeto de estágio, na Universidade, que prima pela construção compartilhada de saberes.

Como conclusão, entendemos que houve um deslocamento dos alunos, no sentido de melhor compreensão dos efeitos relevantes de se colocarem na posição de autores, ao refletirem sobre as diversas abordagens no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

## **Referencias**

- Abreu, Ana (2012). A autoria - No risco daquilo que escapa à estabilidade. *Organon*, nº 53, pp. 15-25. Porto Alegre: UFRGS.
- Orlandi, Eni. (2000). *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.
- Orlandi, Eni. (2001). *Discurso e texto: Formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes.
- Orlandi, Eni. (2004). *Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 4ª. edição. Campinas, SP: Pontes.
- Pêcheux, Michel (1994). Ler o arquivo hoje. In Eni Orlandi (Organizadora), *Gestos de Leitura: Da história no discurso* (pp.55-66). Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Revuz, Christine (2002). "Eu?...Escrever?...Eu?" Ou como ajudar os formadores a escrever sobre suas práticas. *Escritos*, nº 7, pp.21-42. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

## **Políticas de formação inicial de professores da educação básica: contribuições do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**

Carla Patrícia Acioli Lins  
Universidade Federal de Pernambuco. Brasil  
aciolilins.carla@gmail.com

Políticas de formação para a docência de educação superior  
Política de formação de professores, PIBID, educação básica

## **Resumen**